

DIANA NEWS

MAIO DE 2015 | EDIÇÃO 37 | ANO 04



*Feliz Dia das Mães
a todas as mães
da família Diana*

> PÁGINA 08

SEGURANÇA NO TRABALHO

DICAS DE SEGURANÇA PARA
PEDESTRES E MOTORISTAS

> PÁGINA

03

INDÚSTRIA

MELHORIA NA FERMENTAÇÃO:
CENTRIFUGAÇÃO

> PÁGINA

04

RECURSOS HUMANOS

CONFIRA AS FOTOS DO CULTO ECUMÊNICO
EM AÇÃO DE GRAÇAS

> PÁGINA

06

SEGURANÇA NO TRABALHO

NÚMEROS E CIFRAS CHAMAM A SUA
ATENÇÃO? ENTÃO LEIA ISSO



Editorial

Bate-papo com Ricardo Junqueira

Meus prezados e caros colaboradores (as), amigos (as), arrendatários, fornecedores (as), terceiros (as), companheiros (as), bom dia.

Segue abaixo um resumo do início da nossa safra. A nossa safra aqui na Diana está apenas começando, engrenando. Agora temos 02 linhas de moenda. A moenda "2" já começou no dia 09/04, a segunda moenda deve começar em breve.

Com relação aos nossos grandes números das últimas duas safras, e essa agora de 2015, são os seguintes:

Moagem em 2013: 1.123.000 ton.
Em 2014: 924.750 ton.
Plano de safra para 2015: 1.500.000 ton.

Produção de Açúcar em 2013: 75.700 ton.
Em 2014: 61.900 ton.
Plano de safra para 2015: 90.000 ton.

Produção Total de Etanol em 2013: 34.500 m³
Em 2014: 32.700 m³
Plano de safra para 2015 : 54.600 m³

As chuvas aqui na nossa região (noroeste S.P) foram muito fracas, muito ruins em 2014 apenas 978 mm no ano inteiro de 2014 contra uma média anual de 1.380,20mm; para vocês terem uma ideia de set/13 a março/14 choveu apenas 622,50mm e , de set/14 a março/15 já choveu 1.200mm. Nos meses de set/14, nov./14, fev./15, março/15 e abril/15 em todos esses meses já choveu ACIMA de 110% da média de cada respectivo mês, de set/14 até 24/04/15 já choveu mais de 1.305mm

Com relação à nossa produtividade agrícola (TCH) a média nos últimos 10 anos foi acima de 85 ton./ha, no ano de 2012 foi

de 84,24 ton./ha, no ano de 2013 foi de incríveis 93,65 ton./ha, mas no ano passado principalmente devido à seca caiu muito para 64,08 ton./ha.

Nesse ano de 2015 nossa estimativa é de uma produtividade agrícola (TCH) de 80,09 ton./ha, até o momento nos TALHÕES colhidos/encerrados o TCH estimado neles era de 74,02 ton./ha, mas o TCH real acumulado está em 87,63 ton./ha.

Na parte financeira mesmo com a falta de chuvas no ano passado ocasionando uma safra péssima em 2014 e com a valorização do dólar (US\$) em mais de 25% de out/14 para abril/15, ainda assim o nosso endividamento na DIANA encontra-se abaixo do valor de referência de 01 ton. de cana na esteira, considerado saudável por qualquer agente financeiro e/ou executivo que trabalha no setor e, a nossa relação da Cia de endividamento/EBTDA < 2,5, que é considerado também muito bom; ou seja, a luta continua difícil e diária, mas a DIANA continua cada dia mais viva, forte e crescendo, Graças a Deus e a muito trabalho dessa equipe maravilhosa da Família DIANA.

Lembrem-se, nesse ano de 2015 muito foco e muito comprometimento que a DIANA precisa muito de você. Precisa muito de todos nós trabalhando em equipe ajudando e cobrando um ao outro.

Termino mais uma vez agradecendo a todos vocês pelo empenho e carinho com que cuidam da nossa provedora, Usina DIANA, da união da família DIANA. Peço-lhes atenção e foco para que tenhamos uma safra com "Acidentes Zero" e, que o Senhor nosso Deus continue nos Abençoando, nos Guiando e nos Protegendo com a Sua Mão Generosa.

Grande abraço do seu amigo e companheiro de todas as horas,

Ricardo M. Junqueira

Expediente

Diana News é uma publicação mensal aos colaboradores da Usina Diana e comunidade

Coordenação e redação
Elisângela Arantes - Setor de Recursos Humanos Diana

Tiragem: 1.000 exemplares
Distribuição gratuita

Fotos: Arquivos USINA DIANA

Impressão: 1000Cores Gráficos Editores



Indústria

Melhoria na fermentação: centrifugação

A usina Diana adquiriu uma centrífuga da marca Mause, com capacidade para processar 130 t/h de vinho levedurado. Desta forma, a empresa será capaz de produzir um vinho de melhor qualidade, deixando o sedimentador de fermento, conhecido internamente como flotador, em *stand by*.

Na nossa fermentação, após o açúcar do mosto ser consumido pelas leveduras, é obtido o vinho levedurado, que possui em torno de 8% de etanol e 20% de fermento. Para ser destilado é necessária a separação do fermento do vinho. Para isto, contamos com quatro centrífugas e com o flotador.

A concentração do creme de levedo do flotador é 33% inferior à das máquinas, o que faz com que parte do vinho retorne à fermentação. Com este volume adicional nas cubas, há um acréscimo no consumo de ácido sulfúrico. Além disto, este equipamento tem um foco de infecção, aumentando a dosagem de microbicidas.



> Sedimentador de fermento (flotador)



> Centrífuga Mause SCM130



> Fermento nas cubas

CULTO ECUMÊNICO D

No dia 06 de abril foi realizado, nas dependências da Usina DIANA, um grandioso Culto Ecumênico



DE AÇÃO DE GRAÇAS

co em Ação de Graças ao início da 29ª Safra ministrado pelo Padre Donizete e Pastor Mário Sérgio.





Segurança no Trabalho

Números e cifras chamam a sua atenção? Então, leia isso.

De forma geral, tudo gira em torno de custos. Com a Segurança do Trabalho não é diferente. Nesse ponto, entra a questão: quanto custa um acidente de trabalho? A princípio é uma conta um tanto quanto impossível de se fazer, até porque não conseguimos mensurar o valor de uma vida. Mas apesar de uma conta direta não ser possível, vários fatores podem ser levados em consideração para calcular as perdas.

CUSTOS DIRETOS E INDIRETOS DE ACIDENTE DO TRABALHO

> CUSTO DIRETO (VISÍVEL)

- Médicos
- Custos de compensação (custos assegurados)

> CUSTO INDIRETO (NÃO VISÍVEL)

> Custos documentados de danos à propriedade (sem seguro)

- Danos aos imóveis
- Dano ao produto material
- Tempo de investigação

> Custos variados (sem seguro)

- Horas extras
- Tempo extra de supervisão
- Salários pagos por perda de tempo

O Brasil retrocedeu na prevenção de acidentes, registrando um acréscimo nos últimos anos e totalizando 719.911 acidentes e 2.797 mortes. Dados que implicam prejuízos de toda ordem. Deixe agora os números e pense: quantas mil vidas foram precocemente interrompidas (custo incalculável)?

Na média anual de acidentes fatais, de 1990 a 2013, São Paulo detém a maior do Sudeste: 951. Em óbitos, a cada 100 mil trabalhadores, tem a terceira maior: 11 mortes.

No que diz respeito aos acidentes do trabalho, o Estado paulista teve um aumento de 0,51%: de 247.668, em 2012, para 248.928 em 2013. A média anual dos últimos 24 anos foi de 219.074, a maior do Sudeste. A incidência média no período registrou que de cada 100 mil trabalhadores, foram 2.399 – também a maior da região.

| QUANTIDADE DE ACIDENTES POR REGIÃO | | | | | | | |
|------------------------------------|---------------|-------------------------------------|---------|--------------------|--------------------|---------|-----------------------------------|
| REGIÕES E ESTADOS | TRABALHADORES | QUANTIDADE DE ACIDENTES DE TRABALHO | | | SEM CAT REGISTRADA | TOTAL | ACIDENTES / 100 MIL TRABALHADORES |
| | | COM CAT REGISTRADA | | | | | |
| | | TÍPICO | TRAJETO | DOENÇA DO TRABALHO | | | |
| Brasil | 48.948.433 | 432.254 | 111.601 | 15.226 | 158.830 | 717.911 | 1.467 |
| Sudeste | 24.623.001 | 252.207 | 65.560 | 8.568 | 64.576 | 390.911 | 1.588 |
| Espírito Santo | 954.791 | 9.534 | 2.456 | 182 | 1.523 | 13.695 | 1.434 |
| Minas Gerais | 5.057.080 | 46.786 | 9.777 | 1.131 | 19.558 | 77.252 | 1.528 |
| Rio de Janeiro | 4.586.790 | 32.915 | 9.297 | 1.725 | 7.099 | 51.036 | 1.113 |
| São Paulo | 14.024.340 | 162.972 | 44.030 | 5.530 | 36.396 | 248.928 | 1.775 |

| ACIDENTES DE TRABALHO POR GRUPO DE IDADE E SEXO | | | |
|---|----------------|----------------|----------------|
| GRUPOS DE IDADE | TOTAL | | |
| | TOTAL | MASCULINO | FEMININO |
| Até 19 anos | 24.402 | 18.928 | 5.470 |
| 20 a 24 anos | 103.271 | 77.911 | 25.355 |
| 25 a 29 anos | 121.017 | 84.705 | 36.309 |
| 30 a 34 anos | 121.224 | 82.002 | 39.221 |
| 35 a 39 anos | 98.837 | 65.719 | 33.117 |
| 40 a 44 anos | 80.009 | 52.418 | 27.591 |
| 45 a 49 anos | 70.081 | 45.583 | 24.498 |
| TOTAL | 618.811 | 427.266 | 191.561 |

Como consequência dos acidentes ocorridos, temos números igualmente alarmantes de trabalhadores mortos (2.797), incapacitados temporários (610.804), incapacitados permanentes para o exercício profissional (14.837) ou que receberam assistência médica (108.940). São incalculáveis os prejuízos que decorrem desses infortúnios, tanto para as

| ACIDENTES DE TRABALHO POR GRUPO DE IDADE E SEXO | | | |
|---|---------------|---------------|---------------|
| GRUPOS DE IDADE | TOTAL | | |
| | TOTAL | MASCULINO | FEMININO |
| 50 a 54 anos | 52.810 | 34.445 | 18.365 |
| 55 a 59 anos | 31.679 | 21.863 | 9.816 |
| 60 a 64 anos | 11.552 | 8.897 | 2.655 |
| 65 a 69 anos | 2.285 | 1.708 | 577 |
| 70 anos e mais | 683 | 523 | 160 |
| Ignorada | 62 | 44 | 18 |
| TOTAL | 99.071 | 67.480 | 31.591 |

famílias das vítimas como para as empresas e a Previdência Social. De 2012 para 2013, aumentaram os óbitos e as incapacidades temporárias, que, juntos, somaram 613.601 de benefícios pagos ou 83,21% dos acidentes liquidados. Total gasto em 2013 com aposentadoria especial: R\$ 12.067.967.000.

| ANO | TRABALHADORES | TOTAL DE ACIDENTES | ÓBITOS | INCAPACIDADE PERMANENTE |
|-------------------|---------------|--------------------|---------|-------------------------|
| 2010 | 44.068.355 | 709.474 | 2.753 | 15.942 |
| 2013 | 48.948.433 | 717.911 | 2.797 | 14.837 |
| MÉDIA DOS ANOS 10 | 46.696.533 | 715.500 | 2.814 | 16.121 |
| TOTAL GERAL | - | 39.623.216 | 161.380 | 591.992 |

| VALOR DE DESPESAS ANUAIS DO INSS (R\$) | | | | |
|--|-----------|-----------|-----------|------------|
| Rubricas | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 |
| Aposentadoria Especial | 7.239.421 | 7.873.494 | 8.607.473 | 12.067.967 |
| Aposentadoria por Invalidez | 2.082.354 | 2.371.443 | - | - |
| Auxílio Doença | 2.408.490 | 2.627.518 | - | - |
| Auxílio Acidente | 1.674.907 | 1.817.623 | - | - |
| Auxílio Suplementar | 111.715 | 124.587 | - | - |

No mundo, a cada 15 segundos um trabalhador morre em razão de acidente ou doença do trabalho e 160 trabalhadores são vítimas de acidentes relacionados ao trabalho. Uma situação inaceitável de 2,3 milhões de mortes por ano por acidentes e doenças do trabalho e de 860 mil pessoas que sofrem algum tipo de ferimento todos os dias no mundo.

Segundo dados, os custos globais, diretos e indiretos, chegam a 2,8 trilhões de dólares, ou quase 7 trilhões de reais, e estes números são maiores do que mortes em guerras. Os acidentes ocupacionais representam, em primeiro lugar, tragédias humanas, mas as sociedades e as economias também pagam um preço alto.

O Brasil contribui significativamente para a estatística

mundial com seus mais de 700 mil acidentes e adoecimentos em consequência do trabalho por ano. O país é o quarto colocado no ranking mundial.

Percebemos, então, que os números e cifras aqui demonstrados são realmente grandes e assustadores, além de corresponderem a maior parcela do custo em alguns casos de valor imensurável: a vida. Logo, essa corrente possui um elo muito importante e este é você! Qual será ou está sendo sua contribuição para a redução desses números? O que vale mais a pena: a vida ou fazer parte desta estatística?

Porque arcar com esses custos? Comece já a fazer sua parte. **Comece com prevenção!**

VOCÊ SABIA?

O Dia do Trabalho teve origem em Chicago (EUA), quando milhares de operários fizeram uma greve geral, no dia 1º de maio de 1886, paralisando os Estados Unidos. A luta era pelos direitos trabalhistas.

1º DE MAIO DIA DO TRABALHO

Em 1889, foi estabelecido o Dia Mundial do Trabalho, que seria comemorado em 1º de maio de cada ano. Aqui no Brasil existem relatos de que a data é comemorada desde o ano de 1895. Porém, foi somente em setembro de 1925 que esta data tornou-se oficial.



Segurança no Trabalho

Dicas de segurança para pedestres e motoristas

Ao se dirigir para o local de trabalho, é preciso enfrentar uma guerra no trânsito. Para evitar acidentes e proporcionar um convívio mais harmonioso, motoristas e pedestres devem adotar algumas precauções no seu dia a dia.



PARA OS PEDESTRES

- Aja de forma previsível. Afaste-se das margens de vias de tráfego rápido. Use calçadas quando houver e cruze em locais em que haja sinalização
- Ande nas calçadas ou margens sempre visualizando o tráfego, mantendo-se sempre no sentido oposto do fluxo
- Facilite sua visualização. Se tiver que andar nas ruas à noite, use branco ou cores claras. Caso tenha uma jaqueta com apliques refletivos, utilize-a. Leve uma lanterna
- Seja prudente. Mesmo os motoristas amistosos podem ser distraídos. Assegure contato visual e espere por uma evidência de que foi percebido. Não presuma que está tudo bem
- Álcool e drogas também prejudicam pedestres, pois minimizam sua percepção e reflexos
- Você é a parte frágil desta interação. Tome todo o cuidado possível



PARA OS MOTORISTAS

- Pedestres estão em todo lugar, inclusive onde não se espera. Fique atento
- Pedestres podem ser difíceis de se visualizar, especialmente com chuva e à noite. Vá mais devagar
- Ao se aproximar de uma faixa de pedestres, prepare-se para parar
- Ao parar numa faixa, pare com uma boa distância, para que os motoristas de outras faixas possam ver o pedestre a tempo de pararem também
- Não ultrapasse veículos que pararam na faixa de pedestres
- Nas conversões, toda a atenção é dada aos veículos para se esperar uma janela de passagem. Cuidado, pois neste momento um pedestre pode surgir
- Cuidado redobrado nas proximidades de escolas. Não espere um comportamento lógico de crianças

Espaço do Colaborador

Mais uma ilustração do nosso colaborador, **Edson Alves de Souza**.

Com vocês, Mané do Óleo.

Confira!

